



*“É fundamental  
termos todos  
os documentos  
catalogados  
online”*



# ELÍSIO ARAÚJO

DIRETOR DA BIBLIOTECA PÚBLICA DE BRAGA

✍ Manuel Costa 📷 Alexandre Ribeiro/WAPA

**A** fechar a comemoração dos 175 anos da Biblioteca Pública de Braga, que começou a 13 de Julho do ano passado, a Revista SIM foi conhecer melhor o diretor Elísio Araújo e quais as suas ideias para aquele que é o maior repositório documental de Braga.

Conta cerca de 500 mil documentos, mas apenas 1/5 desses estão catalogados online, o que cria uma dificuldade a quem procura: o documento que necessita até pode estar na biblioteca, mas os serviços não têm como confirmá-lo de forma rápida e eficaz.

O sonho do diretor era ter todos os documentos catalogados informaticamente, uma tarefa hercúlea que demoraria cerca de cinco anos, com cinco técnicos dedicados a 100% a esse trabalho. A necessidade de remodelação do edifício e de maior interação com a comunidade, convidando os leitores e pesquisadores a regressarem à Biblioteca Pública de Braga, tal como acontecia no passado, são outras das linhas mestras do processo de modernização que está em curso.

## ENTREVISTA COM...

### **Qual o seu percurso até chegar à direção da Biblioteca Pública de Braga?**

Eu nasci em Braga, em São Vicente, em frente ao Sá de Miranda. Estudei na escola primária de São Vicente, depois no Liceu Sá de Miranda; passei pela Faculdade de Filosofia e iniciei a minha atividade profissional no Externato Carvalho Araújo, ainda enquanto estudante, e, oficialmente, na Escola Secundária Carlos Amarante em 1978, como docente. Até 1983, o meu percurso foi como professor em locais tão diversos como Revelhe-Fafe, Penamacor ou Taipas. Ocasionalmente, um amigo, ex-colega de faculdade, convidou-me para fazer parte da Coordenação Distrital da Educação de Adultos. Aí, acabei por ficar responsável pelas bibliotecas populares do distrito de Braga.

### **Essa estrutura ainda existe?**

Isso desapareceu quando acabaram com a educação de adultos. Entretanto, como fiquei responsável, surgiu na Biblioteca Pública de Braga, um curso de Técnicos Profissionais de Biblioteca e Documentação, que eu entendi que me faria jeito para o trabalho que estava a desenvolver na Educação de Adultos. No mesmo ano, apareceu um concurso na Universidade do Minho para os Serviços de Documentação. Particpei no concurso e fiquei, até hoje.

### **Isto não é para quem quer, é para quem gosta, parece-me.**

Sim, sem dúvida, é para quem gosta. Eu encontrei algo que gosto de fazer. A minha proveniência não é de uma família abastada, os livros não abundavam em minha casa, mas eu gostava. A partir dos 14 anos, eu fui viver com o meu avô, que era militar, porque ele esteve doente e era preciso alguém tomar conta dele. Naquele tempo, não havia grandes entretenimentos e acabei por pegar em alguns livros que ele tinha nuns caixotes e comecei a ler – coisa mais sérias, é curioso. No liceu, também lia, mas não era muito, gostava de banda desenhada. Há uma coisa que eu posso dizer: há uma relação de amor com os livros. Quando dava aulas, dizia isso mesmo aos meus alunos: se nós não gostarmos do objeto em si, de tocar no livro, dificilmente gostaremos do conteúdo.

### **É homem de ler vários livros ao mesmo tempo?**

Já fui mais.

### **Consegue surpreender-se, todos os dias, ao mexer nestas prateleiras desta biblioteca?**

Aqui, somos sempre surpreendidos quando tentamos fazer determinado trabalho, quando procuramos o que quer que seja. Nós temos investido, nos últimos anos, numa estratégia perfeitamente definida, que tem em vista a promoção da Biblioteca Pública – que acabou por perder algum espaço em relação à Lúcio Craveiro da Silva, em relação àquilo que lhe era habitual. Por isso, teve de haver uma reflexão muito grande relativamente às novas funções e desafios que se colocavam a esta instituição, no sentido de ela se voltar a impor-se por aquilo que a diferencia. Por ser uma biblioteca patrimonial, de preservação e de conservação, tem uma riqueza documental extraordinária.

### **Fala-se em cerca de 500 mil documentos.**

Sim, cerca de 450 a 500 mil documentos. Em relação a publicações em série, deveremos ter cerca de 30 mil títulos, o que dará uns largos milhares de fascículos. Para além disso, temos iconografia, temos mapas, cartografia... toda uma série de coisas muito especiais, mesmo em relação à cidade.

### **Em relação à Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, a separação de 'funções' foi assumida por toda a gente, Universidade do Minho e Câmara Municipal de Braga, principalmente.**

Eu estive na génese da Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva... [pausa] que surge de uma impossibilidade da Biblioteca Pública de desempenhar um papel que gostaria de ter desempenhado de biblioteca pertencente à rede de leitura pública. Faltavam estruturas, que se tentaram encontrar aqui dentro, nomeadamente, o livre acesso à estante, o empréstimo de publicações – no fundo, condições exigidas a uma biblioteca da rede de leitura pública, mas não foi possível... Quando realizámos a exposição dos 40 anos e das unidades culturais [a Biblioteca Pública e o Arquivo Distrital foram as primeiras unidades culturais da UM] fizemos um levantamento e encontramos maquetes de possíveis alterações deste edifício para realizar esta função. Testámos algumas hipóteses, nomeadamente, o aproveitamento do castelo para fazer esse trabalho, mas chegou-se à conclusão que aqui não haveria hipóteses. A solução foi a construção de uma outra biblioteca de raiz ou aproveitando um edifício antigo – assim surgiu a Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva. E integrou a rede de leitura

pública, colocada ao serviço dos municípios, razão pela qual a Câmara Municipal de Braga construiu e partilhar a gestão da nova biblioteca, em parceria com a Universidade do Minho.

### **A separação acabou por ser 'obrigatória', então...**

... não lhe chamaria 'separação', porque os livros estão lá concessionados. Eu costumo dizer que os livros estão lá em 'regime de comodato'. Os livros que a BLCS tem, à exceção dos que eles adquiriram, são provenientes do depósito legal, ou seja, propriedade da Biblioteca Pública de Braga. Isto tem de ser assumido claramente – e tem sido assumido, sem qualquer problema, por toda a gente. Os livros são colocados lá e, se tiverem de sair dali, é para regressar. Infelizmente, a BLCS está ali encurvada no meio de edificações e não tem por onde expandir-se...

### **Aqui também não...**

Bem, agora com a saída do Arquivo Distrital, aliviou-nos um pouco em termos de espaço. No entanto, temos de encontrar uma solução. Os depósitos da BLCS estão a ficar esgotados e os livros mais antigos terão de regressar. Colocá-los em armazém não faz muito sentido. Temos de encontrar uma solução que seja benéfica para todos, nomeadamente, para os leitores, que têm de os ter disponíveis.



***“Surpreendo-me sempre que procuramos alguma coisa na biblioteca”***

Transformamos a Pedra para podermos acrescentar valor à sua cozinha



Email: geral@alpstone.com.pt  
Tel: 253 692 644 - Fax: 253 692 646



Alpstone, Lda.  
Loteamento da Sobreira Lote 3 Pav.4/trás  
4700-154 Frossos - Braga

www.alpstone.com.pt





**A Biblioteca Pública ganha especial relevo desde que a Universidade do Minho é criada...**

Mais cedo, desde que há a lei do depósito legal, ou seja, desde 1931, quando se decidiu que tudo o que é publicado em Portugal – teoricamente, porque depois há fugas e enganos – deve ser guardado aqui, com pelo menos um exemplar. É aí que se dá o ‘boom’ do aumento da bibliografia. Ao mesmo tempo, os sucessivos diretores vão aproveitando oportunidades para adquirir coleções particulares de relevância e pertinência, assim como de receber doações importantes que hoje fazem parte do espólio da Biblioteca Pública de Braga. A Universidade do Minho surge no paço e todas as bibliotecas que há em Braga nascem da Biblioteca Pública, uma espécie de Alma Mater das bibliotecas. Nessa altura, surgem os serviços de documentação. Para ter uma ideia, ainda hoje temos algumas confusões relativas à posse de alguns documentos, se são da Biblioteca Pública, se da biblioteca Geral da UM,...

**É uma pessoa que luta pelos ‘seus’ livros?**

Eu luto pelo local onde estou a trabalhar. Sou funcionário da Universidade do Minho e sinto-me muito honrado

por me ter sido confiada esta função. Tive oportunidade, nesta casa, de concretizar alguns projetos e melhorar algumas das minhas faculdades. Hoje sou uma pessoa mais madura e realizada porque tive esta oportunidade.

**A componente da divulgação e marketing da Biblioteca Pública de Braga parece ter estado alguns anos em segundo plano...**

Estamos a trabalhar muito nisso. De facto, é a maneira mais consensual da Biblioteca se reafirmar dentro da sociedade. Para isso, temos de divulgar mais o fundo documental riquíssimo que esta biblioteca tem e sermos mais pró-ativos, não aguardando que as pessoas venham ter connosco. Foi muito importante para a Biblioteca Pública da Dra. Rosa Cunha, que é uma colaboradora que tem características extraordinariamente importantes para aquilo que queremos fazer. Primeiro, porque me liberta dessas funções; depois, porque tem qualidades que ideais para liderar essa área da divulgação e marketing.

**Numa instituição com 175 anos, como se pode inovar?**

Nós elencámos três aspetos fundamentais onde é essencial atuar. Em primeiro lugar, a era digital. Apesar de termos um volume enorme de bibliografia, apenas um quinto [1/5] está referenciado no catálogo online. Isto é dramático. Hoje, o que não estiver na internet ‘não existe’. Aquilo a que eu chamo a desmaterialização do catálogo manual é uma das prioridades. Com estas ações que temos feitos, daquilo que nós chamamos ‘saltar os muros do palácio’, conseguimos aumentar o número de pessoas que nos visitam.

**Estamos a falar de quantos utentes?**

15 a 18 mil por ano. Não é um número fantástico, porque os nossos utentes são todos especializados. Pelos estudos que fizemos, constatámos que 75% dos nossos utentes têm licenciatura e 13% têm doutoramento. De 2015 para 2016, registámos um acréscimo de mais três mil utentes/ano, o que significa que a nossa promoção está a dar resultados. Agora, imagine se, em vez de um quinto, tivéssemos todo o catálogo online...

REFRIVIA

Profissionais em :  
Equipamento Hoteleiro | Frio Industrial | Ar Condicionado

Quinta do Carreiro Lote 7  
Frossos 4700-154 BRAGA  
TELEF: 253 624 265  
EMAIL: geral@refrivia.pt

[www.refrivia.pt](http://www.refrivia.pt)







**“Temos de repensar a forma como arquivamos e disponibilizamos os jornais no futuro”**

**Imagine que há um incêndio...**

Nós temos tudo replicado, está tudo assegurado, mas é complicado trabalhar assim. Ainda dentro desta perspetiva, eu tive oportunidade de falar com o secretário de estado Francisco José Viegas, quando ele esteve cá na assinatura do protocolo para a construção do novo arquivo, e percorremos as nossas instalações. Eu acho que se deve fazer algo em relação aos jornais, que são feitos de uma matéria muito frágil, facilmente deteriorável e de difícil conservação, mas é lá que encontramos a maior fonte de informação, de tudo. Por isso, seria interessante que se fizesse um projeto nacional, em conjunto com as bibliotecas e os próprios títulos, em que o depósito legal se fizesse online. Não faz sentido que tenhamos de guardar o papel, até porque hoje já todos têm a sua edição digi-

tal, em pdf. Dessa forma, todos teríamos acesso a mais informação, nessa base de dados geral, porque seria menos propensa a erros de catalogação ou falha de distribuição. Além disso, evitaria que se ocupasse os espaços físicos da biblioteca. Nós temos necessidade urgente de nos adaptarmos às exigências dos novos tempos, sob pena de perdermos o comboio. Neste momento, já andamos atrás do comboio – nitidamente atrás, mas vamos apanhá-los.

**Para passar para online esses 4/5 de documentos que faltam, de que precisa?**

Principalmente, pessoas.

**Quantas pessoas e quanto tempo demoraria?**

Com quatro técnicos e um técnico superior dedica-

dos a tempo inteiro ao processo, em quatro ou cinco anos teríamos a totalidade dos documentos informatizados. Repare: estas quatro ou cinco pessoas, daqui a cinco anos, seriam integradas no processo normal por duas razões. Primeiro, porque a média de idades das pessoas que trabalham aqui é muito elevada. Depois, porque se hoje temos 18 mil visitantes e apenas temos catalogados online 1/5 dos documentos, imagine quantos visitantes não teríamos se tivéssemos tudo informatizado.

**Evoluntários?**

Não alinho em voluntarismos em trabalhos técnicos. É necessário saber o que se está a fazer e haver uma responsabilização inerente à função.

**A reitoria está disponível para lhe ‘dar’ esses cinco técnicos?**

Bem, sabe que não se pode pedir só por pedir, tem de se demonstrar porque estamos a pedir, qual o plano de ação e a sua rentabilidade. Tenho tido, da parte da reitoria, um apoio muito grande, muito presente. Por alguma razão, o meu mandato tem sido renovado desde 2009. Se for possível, sei que iremos avançar nesse sentido.

**Em relação ao município, há proximidade desejável entre instituições?**

A colaboração tem sido muito boa não só em relação aos gabinetes como com a presidência. Aliás, devo referir que o projeto que desenvolvemos no centenário do Theatro Circo correu de forma extraordinária. Isso só aconteceu porque as instituições acreditaram em nós – e continuam a acreditar, porque já colaborámos ativamente noutros momentos como nos 50 anos da Agro, por exemplo. Pela primeira vez, abrimos a AGRO com um filme magnífico, com informações, muitas delas que desconhecíamos, mas que descobrimos nos livros que temos na biblioteca. Ainda acerca da sua pergunta de há bocado, mais uma vez, quando vamos à procura de algo na biblioteca surpreendemo-nos sempre. O facto de não estarem no catálogo informatizado dá azo a estas surpresas.

# EUROTRANSMISSÃO

## CAIXAS DE VELOCIDADES AUTOMÁTICAS



- ✓ Manutenção e reconstrução aos melhores preços
- ✓ Assistência especializada nas melhores marcas
- ✓ Caixas de velocidades reconstruídas em stock
- ✓ Suporte técnico e diagnóstico
- ✓ Check-up gratuito
- ✓ Entregas grátis

Venda de peças contato direto

253 283 281



Loteamento Quinta do Carreiro  
Lote 8 - Frossos  
4700-154 BRAGA

Geral: 253 283 004  
Peças: 253 283 281  
Fax: 253 283 282  
info@eurotransmissao.pt

www.eurotransmissao.pt





“É importante remodelar o edifício e criar espaços de leitura – só assim apanhamos o ‘comboio’”

**O edifício da Biblioteca Pública está bastante degradado. Quando é que poderá ser intervenido?**

Está dentro dos planos da reitoria – posso falar sobre o assunto à vontade. No dia da Universidade, o sr. Reitor apresentou-me um esboço da requalificação de todo o edifício e a biblioteca também será contemplada. Pode ser um bom momento para ‘apanharmos o comboio’ novamente, como falei.

**Qual acha que deve ser a relação desta biblioteca, sendo tão específica, com as escolas da região, nomeadamente, as secundárias?**

Eu acho que essa é outra das áreas onde vamos atuar, que tem a ver com a relação com as bibliotecas escolares do ensino secundário. É uma faixa etária que será difícil trabalhar, mas que é necessária neste espaço. Com as crianças e os jovens, a BLCS tem feito um trabalho extraordinário, mas há espaço para nós, no ensino secundário – 10º, 11º e 12º, para explorarmos, assim como o universitário. De facto, alguns professores universitários estão sensibilizados para a riqueza que temos aqui, porque é aqui que estão as fontes. Deveremos disponibilizar mais tempo a esta questão, porque se trata dos futuros utentes da Biblioteca Pública de Braga.

**A Biblioteca Pública só faz sentido se estiver sob a égide da Universidade do Minho?**

Não necessariamente, mas é a UM que lhe dá a organização necessária. Até 1974, havia problemas sérios neste espaço. Eu vim cá apenas uma vez, lembro-me como se fosse hoje, porque fui posto lá fora. [risos] Eu comentei com um amigo sobre uma banda desenhada e rimo-nos. Éramos os únicos na sala, mas a senhora que estava responsável expulsou-nos, de forma mais ou menos educada. Este é apenas um episódio caricato para explicar que, até a Universidade do Minho, ter tomado conta da instituição, de lhe dar um cunho profissional na gestão, de adquirir obras importantes e trabalhar na preservação dos documentos de forma técnica, porque veio pessoal profissional trabalhar para aqui, havia algum amadorismo. Com a ‘entrada em cena’ da UM, começou a trabalhar-se de forma mais metódica e profissional.

**Quais as obras mais surpreendentes que podemos encontrar aqui?**

Olhe, nós temos 54 incunábulo [livros publicados até 1500] e variadíssimas primeiras edições. No âmbito dos 175 anos, no sentido de mostrar os nossos ‘tesourinhos’, fizemos algumas exposições. Uma delas é a mostra “Obras «Intemporais”, onde mostra-

mos as nossas obras mais fantásticas, como o Hortus Sanitatis, que pode ser inclusivamente visitado no site [175anospbp.pt](http://175anospbp.pt), criado para o aniversário. Temos feito um trabalho muito grande, com uma equipa curta, mas que tem dado muito de si para levar este projeto para a frente.

**Quantas pessoas trabalham cá?**

Somos 10. É pouco, sobretudo pela estrutura que temos, o que nos obriga a ‘dividirmo-nos’.

**Qual é o futuro?**

Eu penso que será a convergência entre as bibliotecas todas da Universidade do Minho: a Biblioteca Pública, Serviços de Documentação, BLCS, Biblioteca Pública de Guimarães. Há um projeto para operacionalizar a forma como se trabalha nestas bibliotecas para a criação, não de um catálogo comum, mas de um motor de pesquisa que proporcione ao utente a possibilidade de encontrar o documento ‘x’ exatamente onde ele estiver. Dessa forma, permitirá que se rentabilize recursos e, mais importante, daremos mais informação aos utentes, a finalidade última e principal das bibliotecas. É isto que nos move: informação, informação, informação.